

Educação em saúde bucal para pessoas que vivem com HIV/AIDS: há indícios na literatura?

Oral health education for people living with HIV/AIDS: is there evidence in the literature?

Educación en salud bucal para personas que viven con VIH/SIDA: ¿existe evidencia en la literatura?

Recebido: 07/10/2022 | Revisado: 16/10/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 24/10/2022

Júlia de Jesus Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4659-6167>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: juliajv@unipam.edu.br

Priscila Capelari Orsolin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7366-7437>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: priscilaco@unipam.edu.br

Thiago de Amorim Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1153-0931>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: thiagocarvalho@unipam.edu.br

Resumo

O sucesso da terapia antirretroviral, que culmina no aumento da sobrevivência das pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) resulta em um aumento na demanda por atenção à saúde bucal. Nessa perspectiva, é de suma importância o maior investimento em ações educativas que ampliem a divulgação de informações, que contribuam diretamente para a redução de danos e prevenção de agravos, de forma que, quanto mais informações de qualidade que forem disponibilizadas por diferentes veículos, maior será o acesso e consequentemente, os impactos de tais ações na vida dessas pessoas. O objetivo deste trabalho foi sintetizar as evidências científicas presentes na literatura, a respeito da educação em saúde para as pessoas que vivem com HIV/AIDS. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, guiada conforme as diretrizes do Instituto Jonna Briggs (JBI, 2020), em que a pergunta do estudo foi elaborada utilizando a estratégia Population, Concept e Context (PCC), e consiste em: “Quais são as evidências científicas a respeito de ações de educação em saúde para as pessoas que vivem com HIV/AIDS?”. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Scholar. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para a caracterização. Conclui-se que, atualmente há escassez de estudos que contextualizem a aplicação da educação em saúde para PVHA, justifica a relevância de investimento de pesquisas nesta temática.

Palavras-chave: Educação em saúde; HIV; Saúde pública; Saúde bucal.

Abstract

The success of antiretroviral therapy, which culminates in an increase in the survival of people living with HIV/AIDS (PLWHA), results in an increase in the demand for oral health care. From this perspective, it is extremely important to invest more in educational actions that expand the dissemination of information, which directly contribute to the reduction of damage and prevention of diseases, so that the more quality information that is made available by different vehicles, the greater the access and, consequently, the impacts of such actions on these people's lives. The objective of this work is to synthesize the scientific evidence present in the literature, regarding health education for people living with HIV/AIDS. This is an integrative literature review study, guided according to the guidelines of the Jonna Briggs Institute (JBI, 2020), in which the study question was elaborated using the Population, Concept and Context (PCC) strategy, being in this way organized: “What is the scientific evidence regarding health education actions for people living with HIV/AIDS?”. The bibliographic survey was carried out in the following databases: Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed) and Google Scholar. After applying the inclusion and exclusion criteria, 6 articles were selected for characterization. It is concluded that, currently, there is a scarcity of studies that contextualize the application of health education for PLWHA, justifying the relevance of research investment in this theme.

Keywords: Health education; HIV; Public health; Oral health.

Resumen

El éxito de la terapia antirretroviral, que culmina en un aumento de la supervivencia de las personas que viven con el VIH/SIDA (PVVS), se traduce en un aumento de la demanda de atención de la salud bucodental. Desde esta perspectiva, es de suma importancia invertir más en acciones educativas que amplíen la difusión de información, que contribuyan directamente a la reducción de daños y a la prevención de enfermedades, de modo que cuanto más información de calidad se ponga a disposición por los diferentes vehículos, mayor el acceso y, en consecuencia, los impactos de tales acciones en la vida de estas personas. El objetivo de este trabajo es sintetizar las evidencias científicas presentes en la literatura, acerca de la educación en salud para personas que viven con VIH/SIDA. Se trata de un estudio integrador de revisión bibliográfica, guiado según las directrices del Instituto Jonna Briggs (JBI, 2020), en el que se elaboró la pregunta de estudio utilizando la estrategia Población, Concepto y Contexto (PCC), quedando así organizada: “¿Cuál es la evidencia científica sobre las acciones de educación en salud para personas que viven con VIH/SIDA?”. El levantamiento bibliográfico se realizó en las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed) y Google Scholar. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 6 artículos para la caracterización. Se concluye que, actualmente, hay escasez de estudios que contextualicen la aplicación de la educación en salud para PVVS, justificando la relevancia de la inversión en investigación en esta temática.

Palabras clave: Educación para la salud; VIH; Salud pública; Salud bucal.

1. Introdução

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um agente etiológico que pode levar à Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS/SIDA). O corpo humano não é capaz de se livrar do HIV, como ocorre com outros vírus. Isso significa que, uma vez contaminado com o vírus, a infecção é perene. A consequência da agressão ao sistema imunológico é a instalação de imunodeficiência que torna o organismo incapaz de lutar contra infecções e doenças, e a vulnerabilidade leva às chamadas doenças oportunistas, que caracterizam o quadro de AIDS (Macedo Júnior & Gomes, 2020).

De acordo com boletim epidemiológico do HIV/AIDS, em todo o mundo, havia 38,4 milhões de pessoas vivendo com HIV em 2021 (Brasil, 2021). Desde a década de 1990 a AIDS não é mais considerada uma doença terminal e de alta letalidade por consequência se tornou uma doença com característica de cronicidade. Atualmente é um sério problema de saúde pública, considerando sua prevalência. O atendimento integral e integrado de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) desde ações de promoção da saúde e prevenção de agravos até recuperação e acompanhamento multidisciplinar ainda é um desafio no cenário da atenção à saúde pública (Maia *et al.*, 2015).

As lesões orais que estão fortemente associadas à infecção pelo HIV são: candidíase oral, leucoplasia pilosa, eritema gengival linear, gengivite ulcerativa necrosante, periodontite ulcerativa necrosante, sarcoma de Kaposi e linfoma não Hodgkin. Elas são vistas em até 80% dos pacientes com a síndrome, consistindo em um importante marcador de imunossupressão (Coogan *et al.*, 2005; Capodiferro *et al.*, 2021). O impacto que a presença dessas lesões orais apresenta na qualidade de vida dos indivíduos é gigantesco, pois prejudicam a fala, dificultam a deglutição, levando à perda de peso, em alguns casos alteram a aparência facial, podem causar desconforto e dor (Bendo *et al.*, 2014).

A educação em saúde enfatiza a educação popular em saúde, ela valoriza o conhecimento prévio da população, já a educação na saúde ressalta a educação permanente em saúde, a fim de buscar nas lacunas de conhecimento dos profissionais da área, ações direcionadas a qualificação das demandas em saúde considerando as particularidades do ambiente e as necessidades reais do trabalho (Falkenberg *et al.*, 2014).

É de suma importância o investimento em ações educativas que objetivem a divulgação de informações a respeito de práticas de adesão ao tratamento, adoção de estilo de vida saudável, comportamentos sexuais seguros, estimulando a importância da realização de exames e comparecimento às consultas com os profissionais de saúde de maneira periódica como modo de precaver agravos (Cabral *et al.*, 2015; Colaço *et al.*, 2019).

A correlação da doença com certos grupos sociais, estilos de vida, de forma indevida, foi determinante para construção histórica, cultural, e social, encorajando o preconceito que já assolava algumas minorias (Ribeiro *et al.*, 2020;

Senhem *et al.*,2020). Isso proporcionou impacto significativo no âmbito da saúde, levando profissionais a mudanças de postura, frente ao atendimento. É fundamental que os profissionais de saúde estejam aptos e seguros em seus conhecimentos para atender às demandas desses indivíduos, porém há muitos cirurgiões-dentistas, que ainda são desinformados, temerosos e despreparados, frente ao atendimento de PVHA. A insegurança sentida por esses profissionais faz com que muitos escolham esquivar-se do atendimento (Feltrin *et al.*, 1997; Lorosa *et al.*, 2019; Muniz *et al.*, 2019).

Compreende-se que, do ponto de vista deontológico, tais atitudes são discriminatórias, configurando-se em infrações éticas. Faz-se necessário precaver as instituições de ensino superior quanto ao papel que lhes pertence, pela formação científica e assegurando a base fundamental para a formação de profissionais de saúde conscientes de suas obrigações legais e éticas (Discacciati & Vilaça,2001; Garbin *et al.*, 2009; Oliveira *et al.*, 2008).

Os líderes em educação em saúde possuem a responsabilidade de garantir que os acadêmicos recebam uma base de ensino forte, que os tornem competentes para oferecer cuidados as PVHA, demonstrando postura profissional, com atitudes compassivas, que não façam julgamentos em relação ao HIV, mas que acima de tudo os desafiem em suas atitudes para reduzir comportamentos prejudiciais (Coulthard *et al.*, 2020; Gonçalves *et al.*, 2020).

Em um contexto de promoção de saúde, ações educativas contribuem diretamente para a redução de danos e prevenção de agravos inerentes aos processos patológicos. No caso de PVHA, isso não é diferente, de forma que, quanto mais informações de qualidade que forem disponibilizadas por diferentes veículos, maior será o acesso e conseqüentemente, os impactos de tais ações na vida dessas pessoas. Portanto, devido a escassez de estudos que contextualizem a aplicação da educação em saúde para PVHA, o objetivo do presente trabalho foi sintetizar as evidências científicas presentes na literatura, a respeito da educação em saúde para as pessoas que vivem com HIV/AIDS.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que teve sua questão de pesquisa orientada pelas diretrizes do Instituto Jonna Briggs (JBI,2020), em que a pergunta do estudo foi elaborada utilizando a estratégia *Population, Concept and Context* (PCC), em que atribui-se: P (PVHA); C (educação em saúde bucal) e C (saúde pública). A pergunta norteadora estabelecida para o estudo foi organizada da seguinte maneira: “Quais são as evidências científicas a respeito de ações de educação em saúde para as pessoas que vivem com HIV/AIDS?”

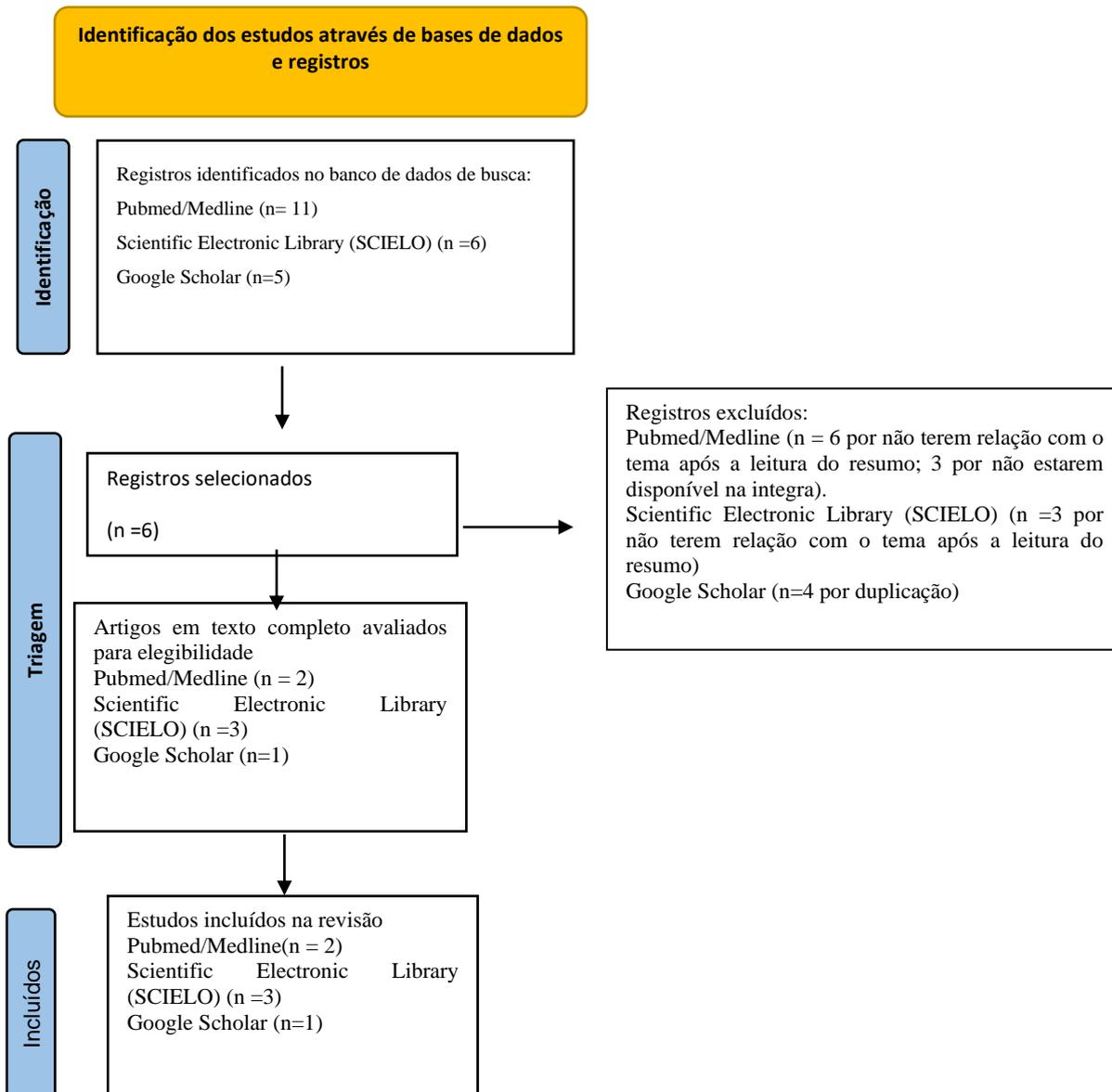
Esta revisão integrativa foi relatada de acordo com o Guia PRISMA ScR (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises) (Galvão *et al.*, 2015). A escolha foi estabelecida por este formulário, já que muitas das questões referentes ao guia PRISMA para revisões sistemáticas não poderiam ser respondidas a partir da aplicação dos conceitos da revisão integrativa da literatura.

Dessa forma, um levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Scientific Electronic Library (SCIELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Scholar, por dois pesquisadores independentes, no período de Abril de 2022 a Setembro de 2022. As palavras de busca utilizadas foram “PVHA”, “saúde pública”, “hiv”, “educação em saúde” e “saúde bucal”, bem como seus correspondentes em inglês “*public health*”, “*health education*” e “*oral health*”, acrescido do operador booleano “e” /“*and*”. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, com data de publicação entre os anos de 2012 a 2022; artigos disponíveis na íntegra gratuitamente e artigos que fazem alusão ao tema. Como critério de exclusão foram desconsiderados os artigos duplicados, carta ao editor, ensaios, opinião de especialistas, livro, capítulo de livro, monografia, tese, dissertação, trabalhos de conclusão de curso.

3. Resultados

O processo de seleção dos artigos, se deu da seguinte maneira: aplicação das chaves de busca, seguida da aplicação dos filtros referentes aos critérios de exclusão, leitura dos títulos, exclusão dos registros duplicados, leitura dos resumos, para verificação da consonância com a pergunta do estudo e finalmente leitura do artigo na íntegra. A busca nas bases de dados resultou em 22 trabalhos científicos acerca do tema proposto, publicados nas línguas portuguesa e inglesa. A partir da leitura dos títulos e resumos, estudos se enquadraram nos critérios estabelecidos e os outros artigos foram excluídos por não responderem a pergunta norteadora e por não estarem disponíveis na íntegra. O processo está representado no fluxograma abaixo (Figura 1), baseado na estratégia PRISMA.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do Preferred Reporting Items for MetaAnalyses (PRISMA).



Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71 For more information, visit: <http://www.prisma-statement.org/>

Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos foram incluídos nessa revisão integrativa, e sua caracterização baseada no *Mixed Methods Appraisal Tools* (MMAT) (Hong, 2018), está demonstrada no Quadro 1. Foram consideradas informações como autores e ano de publicação, periódico da publicação, objetivos e resultados principais.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados após aplicação dos critérios de elegibilidade.

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	OBJETIVO	RESULTADO
Figueiredo <i>et al.</i> , 2014	Rev Esc Enferm USP	Analisar a oferta de ações nos serviços de saúde que prestam assistência às pessoas que vivem com AIDS em acompanhamento nos serviços especializados do município de Ribeirão Preto-SP	A oferta de ações e serviços de saúde é vista como regular, mas debilidades ainda permeiam o acompanhamento e a gestão do cuidado.
Vernon <i>et al.</i> , 2014	AIDS Care	Explorar a viabilidade, aceitação e as principais características de um programa de educação em saúde bucal focado na prevenção para adultos HIV positivos.	Todos os participantes relataram aumento de conhecimento após receberem treinamento individualizado de habilidades de higiene bucal.
Cabral <i>et al.</i> , 2016	REME - Rev Min Enferm	Relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem na realização de oficinas de educação em saúde com pessoas que vivem com HIV.	As oficinas proporcionaram às pessoas vivendo com HIV/AIDS a superação das dificuldades de aceitação do diagnóstico, compartilhamento de experiências pessoais e a problematização de estratégias de autocuidado. Além disso, tendo em vista a aplicabilidade na execução das oficinas educativas, elas foram implantadas na rotina do serviço, sendo continuadas pelos profissionais que nele atuam. As práticas contribuíram para a melhor convivência com a doença pela reconstrução do conhecimento sobre a adesão ao tratamento e hábitos de vida saudáveis, com vistas à promoção da qualidade de vida.
Almeida, <i>et al.</i> , 2018	Sanare	Analisar a autopercepção em saúde bucal de pacientes com vírus da imunodeficiência humana e síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS)	Os resultados sugerem a necessidade de planejar, elaborar e executar serviços odontológicos voltados à promoção da saúde de pacientes com HIV/AIDS, possibilitando a tomada de ações específicas para melhorar a qualidade de vida dessa clientela
Parola <i>et al.</i> , 2019	Interface	O objetivo foi compreender como PVHA lidam com a saúde bucal, identificando subsídios para cuidado humanizado e integral.	Observou-se necessidade de formação dos dentistas para além das técnicas e <i>guidelines</i> , destacando importância da escuta e relações dialógicas para ampliar a relação de cuidado. Espera-se que este trabalho com base na Educação Permanente (EP) em Saúde possa subsidiar ações educativas em saúde bucal que contemplem vivências e pontos de vista singulares de PVHA.
Coulthard P <i>et al.</i> , 2020	<i>Oral Diseases</i>	Investigar a eficácia de uma intervenção educacional para compreender/mudar a visão sobre a qualidade do ensino de saúde bucal e HIV/AIDS.	A intervenção educativa foi eficaz na melhora da compreensão/mudança na visão dos reitores das faculdades de odontologia sobre a qualidade do ensino e aprendizagem de HIV/AIDS, engajando uma vontade de fazer uma revisão curricular.

Fonte: Autores.

4. Discussão

É ressaltado por Coulthard *et al.* (2020), o quanto o papel do cirurgião dentista é crucial na vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), visto que a educação em saúde é essencial para desafiar o estigma, para mudanças de hábitos e atitudes.

A qualidade de vida das PVHA envolve, além da terapia antirretroviral, aspectos sociais, religiosos e culturais, os quais são razões de pesquisa na área da saúde que procuram, baseado em evidências científicas, oferecer um atendimento integral, humanizado e resolutivo, com necessidades reais dessas pessoas a começar pela prevenção da infecção até a recuperação da saúde. Porém, Figueiredo *et al.* (2014) alega que existem lacunas nas ações de educação em saúde, e pouco se explora a dimensão do cuidar, visto que o estudo mostra que a oferta de ações educativas e serviços pertinentes às demais necessidades de saúde, além da perspectiva clínica da doença, incluindo orientações de higiene, manejo de doenças oportunistas, foi considerada como insatisfatória.

Vernon *et al.* (2014) enfatiza que são inúmeras as necessidades odontológicas não atendidas dessa população, e foi pensando em um cuidado mais abrangente que no seu estudo trouxe o modelo *Information Motivation Behavioral Skills* (IMB), expondo como sua aplicabilidade tem sido um sucesso para construção e prática de intervenções educativas, sendo um método aberto, flexível, evitando uma relação hierárquica, trabalhando lado a lado ao paciente.

O IMB tem sido aplicado com êxito, é um método que busca entender o comportamento do indivíduo, e a partir dele construir intervenções que visam a mudança desse comportamento, em conexão com o tempo, população e espaço. Com a finalidade de se relacionar com o sujeito guiando-o à motivação e a autodeterminação (Vernon *et al.* 2014).

Segundo Cabral *et al.* (2016) a educação na saúde contribui para despertar pensamento crítico, de responsabilidade, formando profissionais comprometidos, propagadores de conhecimentos. E após o desenvolvimento das ações educativas observou-se que é necessária uma aproximação dos profissionais de saúde com a realidade vivida por cada paciente, dessa forma resultados significativos foram alcançados nesse âmbito e as ações passaram a ser implantadas no cotidiano.

Salienta-se a importância do investimento em ações educativas que objetivem à divulgação de informações a respeito de práticas de adesão ao tratamento, adoção de estilo de vida saudável, comportamentos sexuais seguros, observando que tais práticas contribuíram para a melhor convivência com a doença pela reconstrução do conhecimento e hábitos de vida saudáveis, com vistas à promoção da qualidade de vida (Cabral 2016; Almeida 2018).

Para Parola *et al.* (2019) a educação permanente é um referencial nas ações de educação em saúde ela promove um elo entre o cuidado e cuidador, por meio de rodas de conversas, envolvendo decisões coletivas, que irão refletir no cotidiano e costumes dos indivíduos. Entretanto, observa-se o despreparo dos profissionais para lidar com a dimensão que toda prática de saúde contempla.

O processo de educação em saúde a partir da extensão universitária, além de colaborar para o aperfeiçoamento da qualidade de vida das PVHA, procura atuar na formação dos alunos como cidadãos, uma vez que o compartilhamento do saber desencadeia o senso de responsabilidade social, formando profissionais comprometidos com a comunidade e disseminadores do conhecimento científico. Além disso, a inclusão de discentes favorece o processo de ensino-aprendizagem, transformando alunos da graduação em excelentes profissionais, que atuam de forma humanizada no processo do cuidar (Cabral *et al.* 2016).

Coulthard *et al.* (2020) expôs, que a educação está falhando se os alunos não se sentem confiantes e confortáveis para realizar tratamentos de pessoas vivendo com HIV/AIDS, a odontologia está falhando se não for capaz de oferecer atendimento a todos. Portanto faz-se necessário rever o currículo de graduação, para que os alunos tenham uma base sólida e sejam capazes de atuar no manejo odontológico de PVHA, com atitudes sábias, empáticas, minimizando a cada dia comportamentos prejudiciais.

Muitas pessoas que vivem com HIV/AIDS têm necessidades odontológicas não atendidas, pois resistem em procurar ajuda, por causa de anseios a respeito da discriminação e falta de sigilo, há também aquelas que quando informam seu estado sorológico ao profissional tem atendimento negado. É importante garantir que estas atitudes dos profissionais não perpetuem, além de configurarem em infração ao código de ética, tais comportamentos se tornam uma barreira para o tratamento odontológico. Para minimizar tais comportamentos Coulthard *et al.* (2020) fala sobre a necessidade de realizar intervenções

educativas, em todos os níveis, de discentes a profissionais, abordando o estigma, o manejo odontológico de PVHA, meios de educação em saúde bucal, assim os profissionais oferecerão um tratamento eficaz para as pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA).

No contexto odontológico, há escassez de programas educativos, ações e pesquisas abrangendo as pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), sendo um empecilho pois a síndrome traz consigo lesões orais, e iniciativas inerentes a saúde bucal causam impacto na qualidade de vida dos indivíduos (Almeida *et al.* 2018).

5. Considerações Finais

Portanto é possível ponderar que muito tempo se passou desde o início da epidemia do HIV/AIDS e atualmente falar sobre a temática ainda é um tabu para muita gente, pois a discriminação, embora velada, ainda persiste. Muitas pessoas que vivem com HIV/AIDS têm demandas odontológicas não atendidas, e a oferta de ações educativas voltadas para esses indivíduos é limitada.

Na literatura há escassez de trabalhos que relatam ações de educação em saúde bucal para pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) e como essas ações são realizadas. Demonstra-se que tais ações se fazem necessárias, visto que são capazes de promover aprendizado significativo para todos os envolvidos, a ampliação da divulgação de informações transformadoras e significativas do ponto de vista do letramento em saúde.

Desta forma, sugerem-se além das ações educativas, mais estudos no campo da educação em saúde para as pessoas vivendo com HIV/AIDS, com propostas atrativas e transformadoras, além de mais trabalhos científicos e pesquisas que embasem a prática da educação na saúde na evidência científica.

Referências

- Almeida, A. & Maciel, JA (2018). Autopercepção em saúde bucal de pacientes com hiv/aids acolhidos por casa de apoio. *Sanare* ,17(2), 21-29.
- Bendo, C. B., Martins, C. C., Pordeus, I. A., & Paiva, S. M. de. (2014). Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, 68(3), 189–193.
- Brasil. Ministério da Saúde (2021). Boletim epidemiológico: HIV/AIDS-2021. *Boletim epidemiológico*, Número Especial. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf>
- Cabral, J., Cabral, L., R. Angelim, R. C. Borba., A. K. O, Vasconcelos, E. M., & Ramos, V. P (2016). Tecnologia educativa para promoção da qualidade da vida das pessoas que vivem com HIV. *REME- Rev Min Enferm*, 20(0), 1–6.
- Capodiferro, S., Limongelli, L., & Favia, G. (2021). Oral and maxillo-facial manifestations of systemic diseases: an overview. *Medicina kaunas, lithuania*, 57(3), 271.
- Colaço, A. D., Meirelles, B. H. S., Heidemann, I. T. S. B., & Villarinho, M. V. (2019). Care for the person who lives with HIV/aids in Primary Health Care. *Texto & contexto enfermagem*, 28(0).
- Coogan, M. M., Greenspan, J., & Challacombe, S. J. (2005). Oral lesions in infection with human immunodeficiency virus. *Bulletin of the World Health Organization*, 83(9), 700–706.
- Coulthard, P., Tappuni, AR & Ranauta, A. (2020). Saúde bucal e HIV: o que estudantes de odontologia precisam saber. *Doenças Oraís*, 26 (1), 47–53.
- Discacciati, J.A.C & Vilaça, Ê. L. (2001). Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. *Revista panamericana de salud pública*, 9 (4), 234–239.
- Falkenberg, M.B., Mendes,T. de P. L., Moraes, E. P. & Souza, E. M. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3) ,847-852.
- Feltrin, E.E; Navarro, C.M, & Sposto, M.R (1997). Nível de informação e comportamento dos dentistas brasileiros em relação a aids e a infecção pelo hiv. *Rev. Odontologia Unesp*, 26 (2), 287-295.
- Figueiredo, L. A, Lopes., L. M. Magnabosco, G. T, Andrade, R. L de P., Faria, M. F., Goulart, V. C., Scatena, L. M., Nogueira, J. de A., Pinto, I. C, Arcencio, R.A., Palha, P. F., Villa, T.C. S & Monroe, A. A (2014). Oferta de ações e serviços de saúde para o manejo do HIV/aids sob a perspectiva dos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48 (6), 1026–1034.

- Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, 24(2), 335–342.
- Garbin, C. A. S., Garbin, A. J. I., Moimaz, S. A. S., & do Carmo, M. P. (2010). Bioética e HIV/Aids: discriminação no atendimento aos portadores. *Revista Bioética*, 17(3).
- Gonçalves, L. H. T., Costa, A. d. J. P., Neves, A. B., Ramos, A. M. P. C., Polaro, S. H. I., & Botelho, E. P. (2020). Alfabetização em saúde relativa ao HIV/Aids de idosos no Norte do Brasil. *Research, Society and Development*, 9(11).
- Hong, Q. N. (2018). *Revision of the Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT): A mixed methods study* (Doctoral dissertation). Department of Family Medicine, McGill University, Montréal.
- Lorosa, A. H., Pereira, C. M., Hussne, R. P., & Silva-Boghossian, C. M. (2019). Evaluation of dental students' knowledge and patient care towards hiv/aids individuals. *European journal of dental education: official journal of the association for dental education in Europe*, 23(2), 212–219.
- Macedo Junior, A., & Gomes, JT (2020). Estudo epidemiológico da aids no brasil- br, no período de 2015-2019, a sua história e políticas publicadas até os dias atuais. *Rev temas em saúde*, 20 (4), 256–283.
- Maia, L., Meyer, A. P. G. F, Nuto, S. A, Morais, A. P., & Menezes, E. A. V (2015). Atenção à saúde bucal das Pessoas que Vivem com HIV/Aids na perspectiva dos cirurgiões dentistas. *Debate Rev Saúde*, 39 (106), 730-747
- Muniz, B A.A, Fonte, D. C. B da & Santos, S. C dos. (2019). Percepção do portador de HIV/aids sobre o cirurgião-dentista. *Revista Bioética*, 27 (2), 289–296.
- Oliveira, F. T., Sales Peres, A., Sales Peres, S. H. C., Yarid, S. D., & Silva, R. H. A. (2013). Ética odontológica: conhecimento de acadêmicos e cirurgiões-dentistas sobre os aspectos éticos da profissão. *Revista de Odontologia da UNESP*, 37(1), 33–39.
- Parish, C., Siegel, K., Pereyra, M., Liguori, T., & Metsch, L. (2015). Barriers and facilitators to dental care among HIV-Infected adults: Dental care among HIV-infected adults. *Special Care in Dentistry: Official Publication of the American Association of Hospital Dentists, the Academy of Dentistry for the Handicapped, and the American Society for Geriatric Dentistry*, 35(6), 294–302.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S. & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 372, (71).
- Parola, G., & Zihlmann, K. F (2019). A saúde bucal na perspectiva das pessoas vivendo com HIV/Aids: aparelhos para a educação permanente de cirurgiões-dentistas. *Interfac*, 23 (0).
- Ribeiro, A. C., Motta, M. da G. C. da, Senhem, G. D., Zanon, B. P., Santos, Érika E. P. dos, & Mutti, C. F. (2020). Experiences of adolescents with HIV: Perspectives for improving health care. *Research, Society and Development*, 9(7).
- Senhem, G. D., Barreto, C. N., Ribeiro, A. C., Cogo, S. B., Badke, M. R., Costa, K. C. da, Barbosa, S. C., Monteiro, A. S., Bühring, J. M. K., & Scopel, M. F. (2020). Sexuality of adolescent living with HIV/Aids: health education approaches. *Research, Society and Development*, 9(7).
- Vernon, L., Demko, C., Webel, A. & Mizumoto, RM (2014). A viabilidade, aceitação e características-chave de um programa de educação em saúde bucal com foco na prevenção para adultos HIV+. *AIDS Care*, 26 (6), 763-768.